

Boletim de Boas Ideias

nº. 12
dezembro de 2020

A FIERCE BAD RABBIT
APPLEY DAPPLEY'S
NURSERY RHYMES
PETER RABBIT'S
PRINTING BOOK

MISS HOPPET
CECILY PARSLEYS
NURSERY RHYMES
TOM KITTEN'S
PRINTING BOOK

Apresentação

Olá a todas e todos!

É incrível, mas chegamos ao final deste ano tão difícil que vivemos. Sobrevivemos! Superamos desafios, inventamos formas de funcionar, na vida pessoal e na vida profissional.

Um ano que ficará na memória de todas e todos por diversos motivos. Alguns muito ruins e outros também muito bons.

Tivemos a oportunidade de marcar as memórias daqueles que nos cercam - e isso não é pouca coisa!

Parabéns pelo empenho e pela tenacidade de cada uma e cada um com quem dividimos medos, dúvidas, ansiedades, alegrias e conquistas. Chegamos até aqui juntas!

Neste último Boletim de 2020, queremos manter nosso compromisso de oferecer algumas dicas, mas também queremos destacar um percurso que trilhamos com as equipes de Ilhabela e São Luiz do Paraitinga.

Obrigada pela companhia e parceria. Que 2021 seja um ano muito mais generoso e humano.

Um abraço muito forte!

Equipe Pequenos Leitores



Sumário



- Agende-se - o que ocorre no universo das **lives?**:
 - Uma sugestão da equipe: desligue-se das *lives*
- Boas ideias para **gestão educacional e escolar**:
 - E-book "O Brasil que lê"
 - O Começo da vida 2: Lá fora
- Boas ideias para subsidiar a **equipe pedagógica**:
 - Livros para celebrar a cultura afro-brasileira
 - Tempo de aprender - o que não fazer em sala de aula
- Boas ideias para propor às **crianças e suas famílias**:
 - Podcasts de histórias da cultura afro-brasileira
 - Lydia Hortélio - repertório brincante
- **Aconteceu**:
 - O que aconteceu???
- Para rever o que já publicamos

Agende-se

o que ocorre no universo das *lives*?



Uma sugestão da equipe: desligue-se das *lives*

Nesse período de **férias**, num ano tão complexo, em que estivemos mais do que nunca conectadas e tentando dar conta de tantas *lives*, nossa sugestão é que se desconecte:

- curta a **família**;
- se aproxime da natureza e, se puder, adote algumas **plantas**;
- não esqueça de algo muito importante: **cuidar de si mesma**;
- e aproveite para ler: leia, leia e leia muito para colocar a **leitura em dia!**



Boas ideias para apoiar a gestão educacional e escolar



E-book "O Brasil que lê"

"Bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores"

Quantas vezes você já ouviu a seguinte frase: "**No Brasil, as pessoas não gostam de ler!**"?

Esta publicação desafia esse senso comum ao centrar energia, fôlego e atenção em um **Brasil leitor**, cujos diferentes atores sociais se mobilizam em torno do direito à leitura para que esta possa chegar a **todos os lugares possíveis**.

Esta publicação, feita por muitas mãos, é fruto da pesquisa realizada pela UFPE, UNIRIO e o Centro de Cultura Luiz Freire, com o apoio do Instituto C&A e Itaú Social e contou com a participação de mediadores de leitura integrantes da RNBC (Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias).

A publicação aborda as dimensões das bibliotecas comunitárias e suas práticas na formação de leitores a partir de um amplo mosaico de olhares e experiências. Quer saber mais? Acesse o pdf disponível em:

<http://cclf.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Ebook-OBrazilquele-1.pdf>



O Começo da vida 2: Lá fora

"O começo da vida 2: Lá fora" foi produzido pela **Maria Farinha Filmes**, com direção de **Renata Terra**.

De forma poética, sensível e crítica, o **documentário** nos mostra as relações entre as **infâncias e a natureza**.

Como pensar em **qualidade de vida** se o ser humano por vezes não concebe a si como um ente orgânico da natureza? Como isso pode comprometer as **gerações futuras**? É possível experimentar isso no contexto dos **grandes centros**? Como esse pensamento pode ser transformador e permitir que os seres humanos vivam com maior **integralidade** suas vidas?

O filme está disponível em plataformas digitais como Netflix e Videocamp, em que é possível **agendar sessões públicas**. Diante do cenário de distanciamento social, que tal assisti-lo coletivamente a distância?

O documentário é bastante recomendável a todos os públicos. Após assisti-lo, pode ser interessante uma roda de conversa sobre o assunto. Acesse e agende a sessão em:

<https://www.videocamp.com/pt/movies/o-comeco-da-vida-2-la-fora>



Boas ideias para subsidiar a equipe pedagógica



Livros para celebrar a cultura afro-brasileira

Uma **boa biblioteca** é aquela que garante a **diversidade** de gêneros, autores, temas... Para perseguirmos esse compromisso de qualidade, é sempre bom ter acesso a dicas de como compor o acervo de livros e acompanhar curadorias de qualidade, organizadas por especialistas em literatura.

Nesse sentido, trazemos aqui "**50 dicas de livros infantis e juvenis para celebrar a cultura afro-brasileira**", organizadas pela equipe de *A Taba*.

Nas palavras da equipe: "uma das qualidades da boa literatura é a sua capacidade de nos fazer entrar em contato com diferentes culturas a partir das suas histórias, conhecendo alguns elementos que compõem a identidade de um povo. Além de nos aproximar de hábitos, valores e costumes, alguns livros nos permitem adentrar o diverso, o diferente, aquilo que não compreendemos e que precisamos acessar, se quisermos ampliar o nosso olhar e vermos o mundo como um espaço de liberdade e convivência entre os diferentes."

Conheça os livros que prometem esse mergulho, clicando aqui: <https://blog.ataba.com.br/livros-sobre-cultura-afro/>



Tempo de aprender - o que não fazer em sala de aula

Neste artigo, publicado recentemente, a coordenadora pedagógica da CE CEDAC **Paula Stella** faz uma **análise detalhada e crítica fundamentada** sobre o **Programa Tempo de Aprender**, do governo federal.

Entre as análises está a relação do Programa com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apontando como o “Tempo de Aprender” **contraria as indicações da BNCC**. Outro aspecto que chama a atenção é a **visão de crianças** que perpassa o programa federal. Nas palavras de Paula: “A concepção de criança é muito clara: um sujeito dependente do adulto, pouco inteligente, que não formula hipóteses, não cria explicações e não questiona. Enfim, a **criança é vista como desprovida de iniciativa e pouco capaz**. Por isso, nunca é convidada a se expressar livremente, devendo ouvir explicações, observar demonstrações, repetir, memorizar o que ouve e vê, treinar o que lhe é ensinado...”

Para baixar o e-book com esse texto, clique aqui:

<https://comunidadeeducativa.com.br/tempo-de-aprender-o-que-nao-fazer-em-sala-de-aula/>



Boas ideias para propor às crianças e suas famílias



Podcasts de histórias da cultura afro-brasileira

A reconhecida escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie diz:

“As histórias são importantes. **Muitas histórias são importantes.** As histórias têm sido usadas para desapropriar e tornar maligno. Mas as histórias também podem ser usadas para dar poder e para **humanizar**. As histórias podem quebrar a dignidade de um povo. Mas as histórias também podem **reparar essa dignidade** quebrada.”

Com essa ideia, foram organizados pelo CENPEC, **50 podcasts** com narrações de histórias da cultura afro-brasileira, na voz de diversos contadores negros.

Que tal enviar para as crianças essas lindas histórias?

Para acessar, basta clicar aqui:

<https://www.cenpec.org.br/noticias/podcasts-trazem-50-historias-da-cultura-afrobrasileira-por-contadoresas-negrosas>



Lydia Hortélio - repertório brincante

Você conhece o canal do YouTube que tem as criações da pesquisadora e educadora da cultura da infância **Lydia Hortélio**? Não?

Neste canal podem encontrar canções, brinquedos e brincadeiras cantadas, além de **fabulosas histórias populares!**

"Abra a roda, tin dô lê lê", "Bambu, tirabu" e "Lá em cima do piano", são alguns dos **álbuns disponíveis on-line.**

Além desses, confira outros mais!

Se delicie com o repertório brincante e aproveite para cantar, dançar, brincar e chacoalhar o corpo!

Selecione o que mais gostar e envie para as crianças e suas famílias!

Você pode acessar o canal em:

<https://www.youtube.com/channel/UCIsCdNOHkrPs2qBvM9xPqWA>



Aconteceu...



O que aconteceu???

Aconteceu, em **Ilhabela** e **São Luiz do Paraitinga**, em 2019 e 2020, a 4ª edição do **Projeto Pequenos Leitores**.

Neste Boletim, selecionamos **depoimentos das participantes** que relatam “o que aconteceu” e que chamamos de:

Trajeto Leitores – quais caminhos percorremos ao longo desses dois anos?



*A cada ciclo um desafio novo e novas experiências. Lembro de colegas queixando-se dos textos pela forma como Lygia apresenta. Queríamos finais felizes. Acho que até pela circunstância da pandemia. Uma citação que fez muito sentido para mim foi a de Constantino Bértolo, que diz: "O texto é uno. As leituras podem ser muitas...". Foi bem isso o que vimos nos fóruns de conversa sobre os textos de Lygia Fagundes Telles. Apresentamos nossas percepções, com isso complementamos ou divergimos das visões dos demais leitores do grupo, que também trouxeram grandes contribuições para desafiar nosso ponto de vista. Isso foi uma experiência maravilhosa e enriquecedora para mim. (**Anelise Lima**, coordenadora pedagógica de São Luiz do Paraitinga).*

*... o caminho da leitura é fascinante, cheio de descobertas que antes não imaginava que existisse. Era tudo no automático, escolhia o livro apenas pela capa e pelas cores - acreditava que o livro teria que ser bem colorido para despertar o interesse das crianças e sustentar o interesse na leitura até o final. A história em si, o enredo, eu não percebia como teria que ter significado para as crianças. O Projeto Pequenos Leitores abriu novo horizonte na minha formação enquanto professora e leitora, percebi muitas coisas que antes nem sabia que existia. (**Alessandra Domingues**, professora de Ilhabela)*

... percebo a importância da troca entre as diferentes observações de cada uma, isso permite aprimorar nossos conhecimentos. Notei vários olhares aparentemente similares em relação à presença marcante do cenário e sua forte influência no decorrer dos contos, a controvérsia entre título e cenário, mas também outros pessoais, como os sentimentos de crenças, possessividade, melancolia, mistério, fantasia; os conflitos da natureza humana; a suposição do final e a surpresa com o verdadeiro; relações entre diferentes textos lidos e suas características em comum e o estilo único de escrita da Lygia. Penso que o formato remoto trouxe esse ganho em podermos ler os depoimentos de nossas colegas, pois as escritas nos fornecem muitos detalhes ricos que no presencial não conseguimos explorar tanto. (**Michelle Ruiz**, professora em Ilhabela)



*A cadeia de textos literários trazidos proporcionou a mim grandes aprendizados como leitora, que influenciam diretamente em minhas práticas pedagógicas. Está claro que um bom leitor trará pertinentes subsídios para formar bons leitores. A maior aprendizagem nesses dois anos foi conseguir fazer essas conexões entre leitura e autor ou até mesmo a outros autores. Hoje, assim que leio algo, principalmente do meu agrado, procuro conhecer mais sobre o autor e suas obras e também a conexão de sua obra com outras obras, sejam dele ou não. Dessa forma, não escolho mais livros apenas pela capa ou título. Ler, hoje em dia, ficou mais prazeroso e viciante do que era, pois me tornei uma detetive, decifrando página a página da história, do início ao fim, sem perder nenhum detalhe. (**Carla Pimenta**, professora em Ilhabela)*

*Esse contato com textos adultos me fez olhar os textos de maneira muito detalhada e realmente ler e reler algumas vezes as histórias contadas nessa seleção de leituras trazidas para nossa formação. As trocas dos colegas nas discussões sobre os textos também foram muito importantes para o meu amadurecimento leitor. Cada um com um ponto de vista diferente, percepções a respeito do contexto, da trajetória, acontecendo de maneira particular. Isso proporcionou uma troca de conhecimento muito grande. Me fez várias vezes voltar ao texto lido e observar com outro olhar aquilo que alguém enfatizou, às vezes concordando ou não. A leitura é plural. Ela vai tocar cada um de uma forma diferente e isso é o que torna a leitura tão fascinante. (**Cátia Lenzi**, professora de São Luiz do Paraitinga)*



*Refletindo sobre meu caminho como leitora nestes dois anos vejo o quanto aprendi com esta formação de leitores. No ano de 2019 tivemos a oportunidade de conhecer vários autores e suas obras, aprender a analisar os gêneros, a narração, os cenários, os desfechos, observar as características dos gêneros, a literatura. A cada encontro de formação a leitura de deleite promovia debates, muitas reflexões, muita troca entre os colegas. Aprendi a olhar o livro num todo, capa, título, autor, ilustrador, texto e as entrelinhas, os sentimentos, a planejar a leitura. Foi muito enriquecedor todo esse percurso. No ano de 2020, com uma inserção na obra de Lygia Fagundes Telles, muitas vezes nos levando a ler, reler, e retomar o texto novamente para poder absorver toda sua ambiguidade e compreender contos tão complexos, partindo para viagem ao interior dos personagens como Lygia nos leva ao conhecer sua obra. Com certeza crescemos muito como leitores, aprendemos a ler, refletir, argumentar sobre o que lemos e todo esse exercício reflete na nossa prática. Sobre o caminho dos leitores a partir do texto Detetives da obra de Lygia pode-se observar nas falas das leitoras uma análise dos contos, da autora, do estilo próprio da autora, que está muito à frente de seu tempo em suas obras. De certa forma todas nós leitoras nos tornamos detetives da obra da autora, pois através das reflexões, relacionando as obras, os sentimentos que nos possibilitam ler o texto, as dúvidas e questionamentos sobre o que é real ou fantasia, será possível descobrir o que ela realmente quer dizer com suas histórias? Pois cada leitor poderá sentir, absorver toda essa literatura de forma diferente e foi isso que concluí ao ler o texto com depoimentos reflexivos dos contos da autora. Nosso percurso continua... E as pérolas, qual seu papel naquele conto? As reflexões continuam... (**Maria Aparecida Jacintho**, professora em São Luiz do Paraitinga)*

Provocações

Afinal... o que queremos?
Um diálogo com uma professora de Ilhabela



Neste ano, foi necessário olhar para as famílias de outros jeitos. A parceira entre escola e família se tornou inevitável e ganhou evidência, para além de momentos pontuais, para além do discurso presente em documentos norteadores. Ela precisou se estabelecer no dia a dia.

E não é exatamente assim que teria de ser, sempre?

Se olhamos para as dificuldades presentes nas vidas de muitas famílias, também observamos sua potência.

E é a partir dessa consideração – de que as famílias têm muito o que contribuir nessa parceria tão fundamental –, que a professora **Mariana Mas** nos provoca a pensar e questionar nossas ações com as famílias.

Podemos mudar o lugar de onde partimos para a construção efetiva dessa parceria?

Quando li o artigo do Ricardo Azevedo, me deparei com uma triste constatação que venho fazendo desde que iniciamos as aulas remotas, a partir das interações com as famílias: o que é valorizado não pertence a elas. As famílias, em geral, não reconhecem o próprio conhecimento como algo valioso e importante, mas veem a escola e as atividades enviadas pelos professores como o "verdadeiro" aprendizado. E, de alguma forma, nós também agimos como se víssemos assim – nós sempre dizemos o que devem fazer, como, o que é melhor e damos pouco espaço para que nos ensinem coisas também. Estamos perdendo a oportunidade não só de valorizar a "cultura caiçara" ou a "cultura mineira" ou "seja a cultura que for", como também estamos reafirmando, o tempo todo, que é a escola (e os professores) que sabem o que deve ser feito para os filhos e filhas deles.

Venho refletindo bastante sobre esse tipo de interação virtual que estamos propondo e volta e meia me vejo em crise com esse "modelo" que criamos com a melhor das intenções e que claro, é também parte da concepção que temos enquanto sociedade sobre o papel da escola e dos educadores. Por que sempre nós é que propomos algo? E por que escolhemos tais propostas e não outras? Por que são obrigados a dar alguma devolutiva? Se nosso objetivo maior é manter o vínculo com as crianças e oferecer experiências que possam ser significativas para os pequenos e suas famílias, não deveríamos ouvi-los de fato? Não tenho um modelo pronto ou uma solução para tantos questionamentos e perguntas, mas sinto que precisamos parar e refletir, rever e ouvir. (...)

Sigo inquieta e me reinventando a todo momento. Sempre falamos da importância de considerar os conhecimentos prévios das crianças sobre os assuntos que iremos trabalhar, certo? Por que não ver da mesma forma em relação às famílias? Espero que um dia a gente possa ver os conhecimentos das famílias como valiosos e importantes, na prática, e não apenas em nossos discursos. (Mariana Mas)





Obrigada a cada professor e professora, a cada coordenadora e coordenador, a cada diretora e diretor e a cada uma das técnicas das secretarias de educação!

Obrigada, Ihabela e São Luiz do Paraitinga!



Para rever o que já publicamos



Clique aqui:

<https://padlet.com/sandramedrano/2h66qpkm5onu69fo>

Até a próxima!

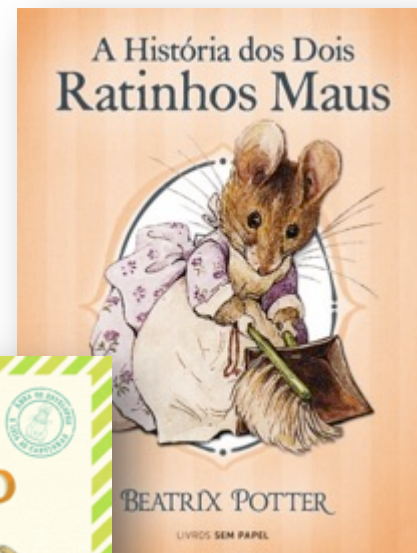
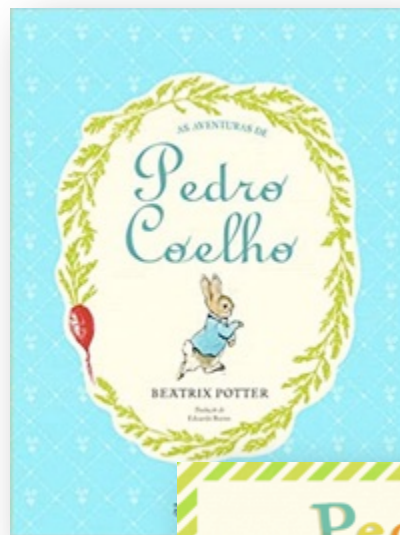


Imagens deste boletim:

Beatrix Potter

Para conhecer mais:

https://beatrixpottersociety.org.uk/?doing_wp_cron=1607373094.8419198989868164062500



Equipe Pequenos Leitores

Formadora: Ana Carolina Carvalho (Lili)

Gestora do Projeto: Stephany Bevenuto (Ste)

Coordenação pedagógica de gestão educacional e escolar: Juliana Piauí

Coordenação pedagógica de leitura em EI e do projeto: Sandra Medrano

Coordenação de comunicação:
Carolina Glycerio e Emily Stephano

Diretora de desenvolvimento educacional: Patrícia Diaz

Comunidade Educativa CEDAC
www.comunidadeeducativa.org.br

PROJETO
PEQUENOS
LEITORES

